



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Safra de grãos no Estado deve ter redução de 1,3%

## Levantamento da Conab indica que produção gaúcha vai somar 36,3 milhões de toneladas no ciclo 2024/2025

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) confirmou que o Brasil pode alcançar um novo recorde na safra de grãos. O 6º levantamento da safra 2024/2025 projeta um volume de 328,31 milhões de toneladas, um aumento de 10,3% (30,56 milhões de toneladas) em comparação à safra anterior. O crescimento da produção e produtividade, especialmente para soja, milho e arroz, somado a um aumento de 2,1% na área plantada, é atribuído à conjuntura mercadológica favorável e à expectativa de condições climáticas mais adequadas ao desenvolvimento das culturas.

No Rio Grande do Sul, a produção deve atingir 36,34 milhões de toneladas, uma redução de 1,3% em relação à safra passada. O Estado se mantém na posição de terceiro maior produtor de grãos do País, atrás de Mato Grosso e Paraná, seguido por Goiás. Já a área plantada está prevista em 10,45 milhões de hectares, um aumento de 0,3%. A queda na produção foi motivada pela estiagem, que impactou principalmente a cultura da soja. No entanto, há perspectiva de exce-

lente produção nas safras de arroz e milho.

Durante o levantamento, realizado no final de fevereiro, a estiagem persistia no Estado. As lavouras foram impactadas por chuvas irregulares e mal distribuídas, com temporais associados às altas temperaturas, o que gerou a escassez de precipitações significativas, afetando reservatórios de água. “O nosso estado, que produz 11% da safra nacional de grãos, enfrentou novamente desafios climáticos que impactaram negativamente a cultura da soja. No entanto, o 6º levantamento apresenta perspectivas positivas para as safras de milho e arroz, o que representa um benefício significativo para o estado e para o Brasil, já que o Rio Grande do Sul é o principal produtor nacional de arroz e de milho 1ª safra”, destaca o presidente da Conab, Edegar Pretto.

A produção de arroz deve atingir 8,3 milhões de toneladas, um aumento de 15,9% em relação ao ciclo anterior. A área plantada está estimada em 951,9 mil hectares, com crescimento de 5,7%. A expectativa é de aumento da área cultiva-

da em todas as regiões produtoras, especialmente na Sul e na Fronteira Oeste, devido à boa rentabilidade da cultura no momento do plantio, ao bom volume de água nas barragens e rios durante o plantio e à possibilidade de preparo antecipado das áreas, o que favorece boas produtividades.

A soja está estimada em 17,1 milhões de toneladas, uma redução de 13,2% em relação à safra anterior, posicionando o estado como o 4º maior produtor da oleaginosa, atrás de Mato Grosso, Paraná e Goiás. A área cultivada deve aumentar para 6,84 milhões de hectares, com um incremento de 74,4 mil hectares (1,1% a mais que na safra 2023/2024). As lavouras continuam sendo afetadas pela falta de chuvas regulares. As sementes mais tarde sofreram prejuízos significativos, com perdas que podem ser irreversíveis. A estimativa de produtividade é de 2.495 kg/ha, uma redução de 7,5% em relação ao levantamento anterior, 16,1% abaixo da estimativa inicial e mais de 30% em relação ao potencial da cultura.

O RS é o maior produtor de milho 1ª safra. A semeadura foi con-



SEBASTIÃO JOSÉ DE ARAÚJO/EMBRAPA/JC

Para o arroz é esperada expansão de 15,9% em relação ao ano passado

cluída, e a colheita já ultrapassa 80%. A produção está prevista em 5,5 milhões de toneladas, um aumento de 13,7%. A área plantada pode chegar a 719,6 mil hectares, uma redução de 11,7%. A estimativa de produtividade média foi ajustada para 7.664 kg/ha, um aumento de 16% em relação ao mês anterior. Embora as lavouras ainda no campo tenham apresentado perdas, as lavouras já colhidas possibilitaram esse incremento. Apesar dos resultados positivos, algumas lavouras

apresentaram perdas consolidadas devido à estiagem.

Para a safra de trigo, a produção deve crescer 4,4%, chegando a 4,1 milhões de toneladas. A área cultivada está prevista em 1,29 milhão de hectares, uma redução de 3,8% em relação ao ciclo de 2024. A produtividade média estimada é de 3.172 kg/ha. Os dados para o trigo, que será implantado por volta de maio, são baseados em modelos estatísticos e análises de mercado.

## Audiência pública do Senado debate novo Proagro e securitização das dívidas rurais

Os desafios do Proagro e a securitização das dívidas rurais serão tema de uma audiência pública do Senado Federal, que acontece nesta sexta-feira, às 14h, na Expositiva Cotrijal, em Não-Me-Toque. O deputado federal Heitor Schuch (PSB/RS), presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, participará do debate para defen-

der ajustes no programa e melhores condições para os produtores renegociarem seus débitos.

Schuch é autor de dois projetos que buscam corrigir distorções no Proagro, especialmente a exigência do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para adesão ao programa. Atualmente, agricultores que exploram um mesmo imóvel de forma inde-

pendente acabam sendo penalizados mutuamente, produtores em condomínio têm o acesso restrito e o histórico de acionamentos do seguro pode ser ampliado indevidamente para imóveis em diferentes municípios. As propostas do deputado eliminam a vinculação obrigatória ao CAR e garantem que produtores de municípios em estado

de emergência tenham acesso ao programa sem restrições, além de prever que os recursos do Proagro sejam alocados em um fundo específico para cobrir perdas.

O parlamentar também apoia a proposta de securitização das dívidas rurais, apresentada pelo senador Luiz Carlos Heinze, que prevê a renegociação dos débitos em

até 20 anos, com três anos de carência e juros diferenciados: 1% ao ano para agricultores do Pronaf, 2% para o Pronamp e 3% para os demais produtores. Para Schuch, essas mudanças são fundamentais para garantir a continuidade da produção no Rio Grande do Sul, especialmente diante dos impactos da nova seca que atinge o Estado.

## Mudanças climáticas desafiam produção de arroz no Rio Grande do Sul

Gabriel Fritsch, de Capão do Leão

Os eventos climáticos extremos, como os que vêm assolando o Rio Grande do Sul, seja com excesso de chuva, seja com a ausência dela, serão cada vez mais frequentes e intensos, exigindo que o setor produtivo adote novas estratégias para minimizar seus impactos. É o que defendem pesquisadores de entidades como a Embrapa Clima Temperado e o Instituto Riograndense do Arroz (Irga).

As consequências da instabili-

dade climática já são sentidas pelos produtores. No ano passado, as enchentes atrasaram a semeadura em diversas áreas, obrigando muitos agricultores a plantar apenas em janeiro, quando o previsto era outubro. Esse atraso pode comprometer a produtividade e exige cautela na hora de estimar os resultados da safra. Esse foi um dos principais temas debatidos na 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, realizada em Capão do Leão em fevereiro. “Temos um cenário muito diferente no Rio Gran-

de do Sul. Enquanto algumas áreas já estão sendo colhidas, outras ainda estão na fase reprodutiva e definindo o potencial produtivo. Não podemos lançar estimativas precipitadas neste momento”, explicou Luiz Fernando Siqueira, do Irga.

Diante desse cenário, a preservação do solo e a retenção de água são medidas fundamentais. Durante o evento, especialistas destacaram a importância de boas práticas de manejo para evitar a erosão em períodos chuvosos e melhorar a conservação da umidade em épocas de estiagem.

Os impactos das chuvas do último ano ainda são visíveis, com extensas áreas degradadas pelo ex-

cesso de água. Para ajudar na recuperação dessas regiões, foi anunciado um aporte de R\$ 450 mil para o programa Recupera Rural RS, liderado pela Embrapa. O investimento foi realizado pela Yara, empresa do setor de fertilizantes, que pretende atuar além do apoio financeiro, oferecendo também assistência técnica aos produtores. “Nosso objetivo não é apenas comercializar fertilizantes, mas ser parceiros do produtor para que ele possa recuperar sua terra e aumentar sua produtividade”, afirmou Márcio Wally, diretor-comercial da empresa.

A iniciativa busca restaurar solos prejudicados pelas cheias, garantindo que a produção agrícola

possa continuar sem perdas significativas nos próximos ciclos.

A tendência é que eventos extremos continuem impactando a produção rural, o que torna essencial a adoção de novas tecnologias e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a adaptação às mudanças climáticas.

“Nós sabemos que isso vai continuar acontecendo. Então, temos que nos prevenir para os próximos anos. Essa prevenção passa por ciência, tecnologia e transferência de conhecimento, além de políticas que possibilitem soluções tanto na zona rural quanto na urbana”, destacou Waldyr Stumpf, chefe-geral da Embrapa Clima Temperado.

